

A INFLUÊNCIA DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

BARTZ, Ana Joice da Silva¹
CAVALHEIRO, Sílvia da Aparecida de²

RESUMO:

A Educação de Jovens e Adultos engloba pessoas provenientes de diversas situações, incluindo sobreviventes do mercado de trabalho, alguns com famílias estáveis e obrigações além da esfera acadêmica. Assim o professor deve estar constantemente atento a novas abordagens de ensino, uma vez que cada experiência em sala de aula demandará inovações para proporcionar constantemente novas perspectivas, sempre mantendo um olhar mais humano na relação entre professor e aluno. Com o propósito de auxiliar os profissionais docentes, as práticas pedagógicas inovadoras visam oferecer oportunidades educacionais adequadas a esses estudantes, ao contribuir não apenas para a didática do professor, mas também para o processo avaliativo dos alunos. É importante ressaltar que o processo de aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos enfrenta diversas limitações, ao se considerar a realidade social de cada indivíduo envolvido. A partir disso, o objetivo geral deste artigo é evidenciar a importância das metodologias ativas nas práticas pedagógicas inovadoras dentro das instituições de ensino, bem como introduzir metodologias ativas que permitam facilitar e auxiliar o processo de desenvolvimento de ensino para a Educação de Jovens e Adultos. Os teóricos que darão suporte para esta pesquisa são: Paulo Freire (1979, 1987, 1991, 1996, 2005), Demerval Saviani (2011), Emilia Ferreiro (1990, 2001) Tania Moura (2006) os quais tiveram contribuições significativas para a construção do referencial teórico da educação de jovens e adultos e de inovações nas práticas pedagógicas para essa modalidade de ensino.

PALAVRAS-CHAVE: Educação de Jovens e Adultos, Práticas Pedagógicas Inovadoras, Metodologias Ativas.

THE INFLUENCE OF INNOVATIVE PEDAGOGICAL PRACTICES ON THE TEACHING AND LEARNING PROCESS OF YOUTH AND ADULT EDUCATION AND ITS RELATIONSHIP

ABSTRACT:

Adult and Youth Education encompasses individuals from various situations, including survivors of the job market, some with stable families, and obligations beyond the academic sphere. Teachers must be constantly attentive to new teaching approaches, as each classroom experience will require innovations to consistently provide new perspectives, always maintaining a more human outlook in the teacher-student relationship. In order to assist educational professionals, innovative pedagogical practices aim to offer educational opportunities suitable for these students, contributing not only to the teacher's didactics but also to the evaluative process of the students. It is important to emphasize that the learning process in Adult and Youth Education faces various limitations, taking into account the social reality of each individual involved. From this perspective, the overall objective of this article is to highlight the importance of active methodologies in innovative pedagogical practices within educational institutions, as well as to introduce active methodologies that facilitate and assist the teaching development process for Adult and Youth Education. The theorists supporting this research include Paulo Freire (1979, 1987, 1991, 1996, 2005), Demerval Saviani (2011), Emilia Ferreiro (1990, 2001), Tania Moura (2006), who

¹Acadêmica do curso de Pedagogia do Centro Universitário Assis Gurgacz. E-mail: ajsbartz@minha.fag.edu.br.

²Professora Especialista Sílvia da Aparecida de Cavalheiro. E-mail: silvia@fag.edu.br.

have made significant contributions to the construction of the theoretical framework for adult and youth education and innovations in pedagogical practices for this type of education.

KEYWORDS: Adult and Youth Education, Innovative Pedagogical Practices, Active Methodologies.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo reflete sobre a importância das Metodologias Ativas e Práticas Pedagógicas Inovadoras na Educação de Jovens e Adultos (EJA), bem como a primordialidade de uma abordagem educacional inclusiva, que englobe diversos perfis de alunos, incluindo aqueles inseridos no mercado de trabalho e com responsabilidades familiares.

Segundo Freire (1979), a aprendizagem é fundamental por proporcionar ensejos individuais, como parte integrante de um projeto amplo com múltiplas possibilidades. Esse trabalho de pesquisa se justifica pela necessidade de produzir, na conjuntura escolar da Educação de Jovens e Adultos, uma educação que envolva os sujeitos de várias realidades, inclusive do mercado de trabalho, alguns com família estruturada e responsabilidades fora da vida acadêmica.

Nesse sentido, considera-se que o professor deverá se atentar as novas metodologias de ensino, pois em cada vivência em sala de aula encontrará necessidade de inovação, o que tornará contínua a prática de novas abordagens extensivas, sempre com um olhar mais humano para a relação entre professor-aluno. Dessa forma, as Metodologias Ativas e práticas pedagógicas inovadoras têm o intuito de auxiliar os profissionais docentes em suas práticas pedagógicas, além de proporcionarem oportunidades educacionais apropriadas para esses alunos, para auxiliar não só na prática do professor, mas também no processo avaliativo dos alunos.

Assim introduzi-las no processo de ensino aprendizagem facilita e auxilia o procedimento de progresso e ensino para a Educação de Jovens e Adultos. De forma geral, para que se alcance um bom resultado com as Metodologias Ativas é necessário que tanto a escola quanto o professor realizem uma averiguação no contexto de desenvolvimento de cada aluno, acompanhando-os durante todo o processo de aprendizagem.

É necessário ressaltar que o ensino e a aprendizagem, na Educação de Jovens e Adultos, apresentam muitas lacunas, considerando a realidade social de cada

indivíduo. Em uma sala de aula, o professor atende vários alunos, chegando a 30 ou mais, cada um com suas especificidades e dificuldades no desempenho escolar. Nesse aspecto, pretende-se com essa pesquisa apontar possibilidades de tornar a Educação para os Jovens e Adultos mais viável, com metodologias mais abrangentes, ao utilizar as Metodologias Ativas e aplicar atividades concretas.

Ao compreender a influência das Práticas Pedagógicas Inovadoras e das Metodologias Ativas pode-se apontar a relevância dessas no processo de ensino aprendizagem. Assim ao aplicá-las com êxito, buscando a percepção nítida da sua diferença na teoria aplicada em sala de aula, é possível ter mais claro quais são os pontos críticos encontrados na Alfabetização de Jovens e Adultos. Dessa forma, o professor, como profissional mediador em sala de aula, saberá sobre as necessidades do seu público-alvo e como ele trabalhará diante dessas adversidades.

Esse estudo está dividido em três seções, sendo essas: Historiografia da Educação de Jovens e Adultos; a relação professor aluno; Práticas Pedagógicas e Metodologias Ativas. Com a finalidade de pontuar o contexto histórico dos indivíduos envolvidos e utilizando as novas tecnologias com um formato simplificado que agrega ao processo de aprendizagem, já que essas metodologias de ensino têm exigido dos educadores abordagens inovadoras, pois priorizam a relação empática entre professor e aluno.

2 BREVE CONTEXTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino elaborada pelo Governo Federal, que abrange todos os níveis da educação básica do país, destinada a jovens, adultos e idosos que não têm possibilidade de receber educação em uma escola convencional com condições adequadas para atender esse público. Assim oportuniza o aluno a retomar os estudos e concluí-los em menos tempo comparado ao ensino regular.

Ao analisar a historiografia da Educação de Jovens e Adultos evidencia-se a relevância dessa modalidade. A educação de adultos tem seu prelúdio na colonização do Brasil, Saviani (2011) retrata que no início, com a chegada dos padres jesuítas, em 1549, essa era uma educação de caráter doutrinário, centrado na imposição da Doutrina Católica, com intuito de catequizar e preparar os nativos para o trabalho.

Nessa tese, segundo Ghiraldelli (2001), além de criar escolas os jesuítas criaram um plano de estudo:

Os jesuítas tiveram praticamente o monopólio do ensino regular escolar a partir de Nóbrega, e chegaram a fundar vários colégios com vistas à formação de religiosos. É claro que nem todos os filhos da elite da Colônia que freqüentaram tais colégios queriam se tornar padres. Mas eles eram os únicos colégios existentes e, assim, os grupos dirigentes ou emergentes da época não tinham outra opção senão a de submeter seus filhos à orientação jesuítica. Esta, por sua vez, evoluiu para o sistema proposto pelo Ratio Studiorum, o plano de estudos da Companhia de Jesus que articulava um curso básico de Humanidades com um de Filosofia seguido por um de Teologia (Ghiraldelli Jr., 2001, p. 13 - 14).

Assim os jesuítas estabeleceram mais de 100 instituições educacionais em todo o Brasil. Porém em 1759, segundo Ghiraldelli (2001), a Companhia de Jesus foi forçada a deixar Portugal e o Brasil devido ao desejo do Marquês de Pombal de decretar uma série de reformas destinadas a modernizar o país e as suas colônias, incluindo mudanças políticas, econômicas e linguísticas.

Pombal priorizou a implementação de conceitos iluministas no ensino de línguas. Apesar de a maior parte do corpo docente de ambos os países ser jesuíta, nesse período surgiu o que pode ser descrito com mais precisão como educação pública. Segundo Ghiraldelli (2001), isso se deve, em parte, ao compromisso sustentado do governo com a educação. Os governos português e brasileiro abraçaram a responsabilidade da educação e iniciaram concursos para avaliar obras literárias. Por meio dessas avaliações, decidiram quais peças deveriam ser endossadas e quais deveriam ser descartadas para preservar a estabilidade da educação.

Um marco para a história do Brasil foi a chegada da família real, que implicou também em uma nova fase para a educação. E junto da família real o país também recebeu um grande número de imigrantes, o que fez com que as cidades com portos dobrassem de tamanho. Assim houve uma maior necessidade de educação para todos. Nessa época existiam poucas escolas de ensino normal, porém a primeira Constituição Federal do país de 1824 estabeleceu que a instrução primária deveria ser gratuita (Ghiraldelli, 2001).

Em 1924 surge a primeira Carta Magna brasileira, outorgada por Dom Pedro I, o documento possuía apenas em dois artigos que tratavam da educação brasileira,

destaca-se o primeiro art. 179, § 32 que estabelecia que “A instrução primária é gratuita a todos os cidadãos”.

É somente no período da Primeira República que se institui a primeira Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Básica (LDB) número 4024/61, publicada em 20 de dezembro de 1961 pelo presidente João Goulart, em que se firmou os direitos à educação e sua padronização em todo o território nacional (Brasil, 1961).

O foco passou a ser a preocupação para o ensino da população não infantil, nesse sentido consta em seu artigo 31º que “as empresas industriais, comerciais e agrícolas, em que trabalhem mais de 100 pessoas, são obrigadas a manter ensino primário gratuito para os seus servidores e os filhos desses”.

A educação da LDB 4.024/61 não traz nada direcionado para a educação de adultos, mas concretiza e afirma que a educação é um direito de todos: “Art. 2º A educação é direito de todos e será dada no lar e na escola”. Ligada indiretamente com a Educação de Adultos, a LDB 4.024/61 mencionada essa modalidade nas entrelinhas dos artigos 27 e 31 que reforçam:

Art. 27. O ensino primário é obrigatório a partir dos sete anos e só será ministrado na língua nacional. Para os que o iniciarem depois dessa idade poderão ser formadas classes especiais ou cursos supletivos correspondentes ao seu nível de desenvolvimento.

Art. 31. As empresas industriais, comerciais e agrícolas, em que trabalhem mais de 100 pessoas, são obrigadas a manter ensino primário gratuito para os seus servidores e os filhos desses (Brasil, 1961, art. 27-31).

Ainda na Primeira República surge a necessidade de reformular a LDB 4.024/61, que foi substituída pela então nova Lei 5.692/71, promulgada pelo presidente Emílio Garrastazu Médici (LDB 5.692/71).

A nova LDB 5.692/71 tornou o Ensino Fundamental obrigatório para todos, o qual foi oferecido em todas as instituições de ensino da União - estados e municípios. Assim foi reorganizado a rede de ensino, hoje chamada de primeiro e segundo grau, ao mesmo tempo em que proporcionou formação profissional e agregou valor ao que hoje se chama ensino primário. Assim, consta em Brasil (1971), no Capítulo IV, artigo 24, o chamado Ensino Supletivo que tinha por finalidade:

- a) suprir a escolarização regular para os adolescentes e adultos que não a tenham seguido ou concluído na idade própria;
- b) proporcionar, mediante repetida volta à escola, estudos de aperfeiçoamento ou atualização para os que tenham seguido o ensino regular no todo ou em parte (Brasil, 1971, art.24).

Esse modelo de ensino proposto visava condensar os conteúdos a fim de responder as necessidades dos alunos e atingir o máximo de alunos possíveis, no início de sua educação em leitura, escrita e matemática. Os cursos complementares são projetados para atender a um tipo específico de aluno e suas necessidades individuais. Esses cursos têm uma estrutura concisa, duração e horário escolar adaptado para a finalidade pretendida, eram condensados e cobriam uma ampla gama de disciplinas em um período de tempo mais curto que o ensino regular.

Conforme descrito nos art. 25, da mesma lei, os cursos complementares têm o potencial de serem ministrados numa variedade de formatos, como em ambientes de sala de aula tradicionais, bem como por meio de métodos alternativos de comunicação, como rádio, televisão e correspondência. A base comum do currículo, instituída pelo Conselho Federal de Educação inclui exames complementares que permitem o prosseguimento regular dos estudos.

Uma figura crucial na Pedagogia brasileira, Paulo Freire (1921-1997) fez contribuições significativas para a Educação de Jovens e Adultos. Sua abordagem inovadora de ensino girava em torno da crença de que a educação era um instrumento fundamental no processo de mudança social.

Brandão (1986) ressalta uma abordagem inovadora de Paulo Freire: a educação que enfatiza a importância do diálogo entre professores e alunos. Seu método baseia-se na noção de que a aprendizagem deveria ser fundamentada nas experiências práticas do dia a dia dos alunos, já que para ensinar com eficácia, era crucial compreender a formação e o ponto de partida de cada aluno.

A filosofia educacional de Freire baseia-se nos princípios do igualitarismo e da troca recíproca: professores e alunos deveriam ser considerados iguais no processo de aprendizagem, esse método ficou conhecido como “o Método Paulo Freire de Alfabetização de Adultos” (Brandão, 1986).

Segundo o MEC (2018), em 1963, Paulo Freire e outros educadores assumiram, em pouco mais de 40 horas, a tarefa de ensinar 300 pessoas a ler e escrever em Angicos, zona rural próxima ao interior do Rio Grande do Norte. Os alunos eram todos estudantes que trabalhavam na indústria açucareira local. A estratégia de ensino de Paulo Freire foi tão significativa que levou à criação da Estratégia Nacional de Alfabetização. Esse Plano Nacional teve início por meio de um

decreto assinado pelo Presidente João Goulart, mas não pode ser concluído devido ao regime tirânico dos militares em 1964 (Brandão, 1986).

Na atualidade, a educação baseia-se na LDB 9.394/96, e é a partir desse documento que passa a existir o termo Educação de Jovens e Adultos, descrita como: “A Educação de Jovens e Adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no Ensino Fundamental e Médio na idade própria” (Brasil, 1996, art. 37).

Assim, vale ressaltar que a educação brasileira passou pelo processo de formulação de políticas públicas, contudo, destaca-se que a educação nem sempre atingiu os mesmos objetivos em todo território nacional, por isso que todas as análises requerem antes uma profunda reflexão e contextualização.

Atualmente, a população brasileira ainda encontra dificuldades no que refere-se a Educação de Jovens e Adultos, pois movidos pelo preconceito de não serem alfabetizados na idade correta, muitos brasileiros deixam de procurar tal modalidade de ensino, outros ainda são parados pela própria condição socioeconômica em que vivem, já que deixaram os estudos em segundo plano justamente para buscar recursos para manutenção da vida. De encontro com essa dificuldade o Estatuto da Pessoa Idosa de 10.741/2003 firma-se no Art. 20. “O idoso tem direito à Educação, cultura, esporte, lazer, diversão, espetáculos, produtos e serviços que respeitem sua peculiar condição de idade”.

Uma parte significativa dos alunos da Educação de Jovens e Adultos são trabalhadores informais, pessoas que possuem grande dificuldade em encontrar emprego, por causa da pouca escolarização. Muitos também lutam com problemas da vida diária, como baixa autoestima, dependência, desemprego e abuso. Nesse contexto, Freire (1987, p.44) afirma que “o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa”. Portanto, esses sujeitos precisam de um bom relacionamento com seus professores para aprenderem efetivamente os novos conceitos educacionais e refletirem a partir de novas ideias.

3 A RELAÇÃO PROFESSOR ALUNO

No sistema educacional existem diversas modalidades de ensino e suas metodologias próprias, o que requer que o professor tenha conhecimento prévio do público com o qual trabalhará.

Na Educação de Jovens e Adultos, para que as metodologias aplicadas nessa modalidade de ensino sejam assertivas, há a necessidade de o professor e o aluno estabelecerem um bom relacionamento. Afinal, a relação professor-aluno tem uma influência muito importante dentro de qualquer instituição de ensino, criando um ambiente no qual as informações são consolidadas. Nesse contexto, os educadores de jovens e adultos precisam demonstrar confiança nas potencialidades de seus educandos, pois esses precisam acreditar que podem aprender. Libâneo (1994, p. 250) ressalta que “o professor não apenas transmite uma informação ou faz perguntas, mas também ouve os alunos”, isso são ações que tornam o dia a dia escolar do aluno mais atrativo, a partir de atitudes incentivadoras do professor para com os seus alunos.

Assim, o conhecimento de mundo que os alunos trazem pode nortear a abordagem do professor, trazendo sua experiência para a contextualização do conteúdo e, assim, auxiliando na sua própria compreensão no processo de ensino e aprendizagem. Por isso Ferreiro (1990) ressalta a necessidade da escola em produzir um ambiente de ensino favorável para esses alunos. Nessa perspectiva, uma das preocupações e objetivos da educação é capacitar os alunos para que saibam interpretar a própria realidade, de forma crítica:

[...] é importante ressaltar que não basta um ambiente alfabetizador para que uma pessoa se alfabetize, porque se fosse assim não haveria analfabetos nas cidades. Além do ambiente alfabetizador deve haver alguma intervenção específica, já que não basta estar em contato com o objeto para garantir a alfabetização. Deve haver alguma intervenção que aponte para a compreensão, não já das funções sociais da língua escrita, mas sim da estrutura desse objeto (Ferreiro, 1990, p. 73).

Os educadores têm desenvolvido métodos que possibilitam aos alunos o desenvolvimento de suas capacidades e habilidades, relacionando os conteúdos ao contexto em que vivem. E essa contextualização é fundamental para que os alunos entendam melhor o conteúdo trabalhado, por exemplo, o professor ao trazer exemplos do cotidiano de seus alunos para a sala de aula pode alcançar melhores resultados no processo de ensino. O pensamento do professor pode seguir a metodologia de Paulo Freire, Nascimento (2013) explica o porquê:

A metodologia do educador Paulo Freire ressalta a importância de conhecer a realidade do aluno, conhecer seu cotidiano, os alunos de EJA são alunos que por algum motivo não concluíram seus estudos, nesse sentido o vínculo afetivo, o reconhecimento do outro, é de suma importância em uma sala de Educação de Jovens e Adultos. (Nascimento, 2013, p. 34).

Nessa perspectiva, Freire (1991) destaca a importância de valorizar a experiência de mundo e o conhecimento dos educandos nesse modelo de ensino, para tornar a sala de aula um cenário de realidade significativa quando o autor afirma que “a educação não pode tudo, mas pode alguma coisa. Sua força reside exatamente na sua fraqueza. Cabe a nós pôr sua força a serviço de nossos sonhos” (Freire, 1991, p. 126).

Assim os professores desempenham um papel vital nesse processo de ensino e aprendizagem e para que cumpram fielmente todos esses propósitos, mesmo diante das diversas dificuldades desta complexa realidade, é necessário buscar metodologias adequadas. Dessa forma, adaptar-se a diferentes tipos de idades, níveis de conhecimento e interesses exige mais preparação e empenho desses professores do que para atuar em outras modalidades, visto que se espera que esses educadores exerçam papel de amigo, facilitador, aluno e investigador. E por fim, Brandão (1996) afirma:

Paulo Freire pensou que um método de educação construído em cima da ideia de um diálogo entre educador e educando, onde há sempre partes de cada um no outro, não poderia começar com o educador trazendo pronto, do seu mundo, do seu saber, o seu *método* e o *material da fala* dele. (Brandão, 1986, p. 10).

Brandão (1986) trata sobre o método ABC desenvolvido por Paulo Freire, o qual mudou drasticamente a maneira como os educadores ensinavam os alunos. Ao invés de tratar os alunos como recipientes passivos de informações, Libâneo (1994, p. 108) também ressalta que “é preciso que o estudo se converta numa necessidade para o aluno e que seja um estímulo suficiente para canalizar a sua necessidade de atividade”, ou seja, encoraje o envolvimento em seu aprendizado. Nessa perspectiva, Freire também entendia que as pessoas aprendem integrando experiências passadas com novos entendimentos.

Assim Freire (2005) valorizou as experiências e a cultura dos alunos ao ensiná-los, visto que seu método ajuda os alunos a contextualizar sua educação com base nas realidades de suas vidas. Essa abordagem ajuda os alunos a aprender assuntos significativos. Essa relação é complexa e pode ser influenciada por diversos fatores, como a idade dos alunos, o nível de escolaridade, a cultura escolar e as expectativas dos alunos e dos professores.

É fundamental entender que a modalidade de Educação de Jovens e Adultos exige que os professores criem métodos e práticas pedagógicas próprias e contextualizadas para seus alunos. Assim justifica-se a importância do método freireano nessa modalidade, o que torna necessária a criação de novos métodos de ensino.

Segundo Freire (2005), uma boa relação entre professores e alunos pode ser caracterizada por uma comunicação efetiva, respeito mútuo, confiança, empatia, colaboração e apoio. Quando os alunos se sentirem confortáveis com o professor é mais provável que participem das aulas, perguntem e busquem ajuda quando precisarem. Por sua vez, os professores que se conectam bem com seus alunos são capazes de entender melhor as necessidades de cada um, personalizar seu ensino e fornecer *feedback* construtivo.

No entanto, a relação entre professores e alunos pode ser prejudicada por diversos fatores, como a falta de interesse no conteúdo, a falta de recursos, a falta de preparação dos professores, o uso inadequado de disciplina ou autoridade, a dispensa, a falta de comunicação ou falta de tempo.

Segundo os teóricos Freire (1996) e Libâneo (1994), é importante que os professores estejam abertos para ouvir as necessidades e preocupações de seus alunos e estejam dispostos a adaptar sua abordagem de ensino para atender às necessidades individuais de cada aluno.

Incentivar os professores a comunicar com clareza e eficácia e promover um ambiente de sala de aula positivo e inclusivo são componentes cruciais para promover um ensino bem-sucedido. Além disso, os professores devem motivar os alunos a estabelecer relacionamentos entre eles e se esforçar para obter uma compreensão mais profunda de sua identidade e história profissional. Nesse contexto, Arroyo (2000) aborda sobre a importância do autoconhecimento dentro desse processo.

Teríamos que conseguir que os outros acreditem no que somos. Um processo social complicado, lento, de desencontros entre o que somos para nós e o que somos para fora [...] Somos a imagem social que foi construída sobre o ofício de mestre, sobre as formas diversas de exercer este ofício. Sabemos pouco sobre a nossa história (Arroyo, 2000, p.29).

Ao considerar essa perspectiva, é impossível ignorar a importância dos fatores históricos e sociais que estão presentes no trabalho profissional dos educadores. Quando professores e alunos colaboram para melhorar as suas relações, os resultados revelam-se frequentemente vantajosos e gratificantes para todas as partes envolvidas.

Para Ferreiro (2001) “[...] se concebe a aprendizagem da língua escrita como a compreensão do modo de construção de um sistema de representação”, ou seja, o professor deve perceber que à medida que o indivíduo avança no domínio da linguagem escrita, ele forma conceitos sobre as características, organização e funcionamento desse objeto. Esse conhecimento norteia as ações dos alfabetizadores no que diz respeito ao processo de construção da escrita e seu envolvimento direto no ensino dos alunos.

4 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS x METODOLOGIAS ATIVAS

Com uma abordagem educacional criativa e moderna que busca melhorar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos, às práticas educacionais podem envolver tecnologia, métodos de ensino alternativos e abordagens centradas no aluno.

Práticas pedagógicas inovadoras são distintas dos métodos tradicionais de ensino e estão alinhadas com as necessidades educacionais em constante evolução da sociedade contemporânea, nessa perspectiva, é necessário que “com base apenas na experiência profissional, construir critérios de análise e uso das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem” (Carlini, 2008, p. 88). Assim, as práticas pedagógicas estão sempre em busca de criar ambientes de aprendizado dinâmicos e envolventes, em que os alunos se tornam participantes ativos na construção do conhecimento, preparando-os para os desafios do mundo atual e futuro.

As práticas inovadoras reconhecem que cada aluno é único, com diferentes estilos de aprendizado, habilidades e interesses. Essas práticas procuram adaptar o ensino para atender às necessidades individuais dos alunos, permitindo que esses

avancem em seu próprio ritmo, Costa (2008) afirma sobre o uso de tecnologias em sala de aula:

Para além de estarmos rodeados de tecnologia, é hoje inquestionável o seu enorme potencial nos mais diferentes setores de atividade, generalizando-se mesmo a ideia de ser uma poderosa ferramenta para resolver problemas e, em última instância, proporcionar maior qualidade de vida ao comum dos cidadãos. (Costa, 2008, p.5)

Dessa forma, a tecnologia desempenha um papel importante no processo de ensino e aprendizagem, por meio do uso de dispositivos móveis, aplicativos educacionais, plataformas online e recursos digitais, que tornam o aprendizado mais interativo e acessível para os educandos.

Nessa perspectiva, os mapas conceituais podem ser benéficos para o processo de ensino-aprendizagem e também de avaliação, isso porque “procuram promover a aprendizagem significativa e entram em choque com técnicas voltadas para aprendizagem mecânica” (Moreira, 1997, p. 08). Frequentemente essas práticas evidenciam a aprendizagem colaborativa, nas quais os alunos trabalham juntos em projetos e atividades. Assim promovem o desenvolvimento de habilidades de comunicação, trabalho em equipe e resolução de conflitos, sempre procurando conectar o conteúdo do currículo com a vida real dos alunos, ao evidenciar a relevância do que estão aprendendo para seus objetivos e experiências pessoais.

Dessa forma, se reconhece que a educação deve se adaptar as mudanças na sociedade e nas necessidades dos alunos, para isso necessita incorporar métodos e estratégias que podem evoluir com o tempo. Do mesmo modo que é preciso incorporar avaliações contínuas e formativas, que fornecem *feedback* aos alunos para melhorar seu desempenho ao longo do tempo. Assim com a prática de mapas conceituais, o/a professor/a procura “interpretar a informação dada pelo aluno no mapa a fim de obter evidências de aprendizagem significativa” (Moreira, 1997, p.08).

As Práticas Inovadoras aumentam o interesse dos educandos nas aulas, inspiram os alunos a participarem ativamente e permitem que o ensino seja adaptado às necessidades do aluno. Nesse sentido, Mello e Salomão de Feitas (2017) abordam sobre a inovação como:

Intervenções pedagógicas criadas/escolhidas de forma coletiva e que visam, através da mudança nas estratégias de construção ou organização de

conhecimentos, alcançar os objetivos almejados por determinado grupo (Mello e Salomão de Feitas, 2017, p. 1794).

Os teóricos Saballa e Fochi (2017, p. 16) reforçam a importância da organização por meio de uma rotina, visto que afirmam que “a pedagogia do cotidiano se constitui por temporalidades, espacialidades, relações e linguagens que se estabelecem na escola”. Para a Educação de Jovens e Adultos esses requisitos, que hoje conhecemos como práticas inovadoras, podem ser utilizados a partir do uso de plataformas digitais e jogos para flexibilidade de horário e acesso a recursos, ou até mesmo por meio de aulas baseadas em projetos em que os alunos apliquem conceitos do mundo real, além de promover a colaboração entre os alunos.

É a adaptação de ensino de acordo com o nível de habilidade de cada aluno ao explorar as Metodologias Ativas que são compreendidas como práticas pedagógicas inovadoras. Desse modo, cada modalidade de ensino utiliza as Metodologias Ativas mais eficazes para alcançarem bons resultados. Assim, “as Metodologias Ativas são pontos de partida para avançar para processos mais avançados de reflexão, de integração cognitiva, de generalização, de reelaboração de novas práticas” (Moran, 2015, p. 18).

As Metodologias Ativas surgiram como uma alternativa à educação tradicional, ao proporcionar um ensino mais dinâmico, participativo e crítico. Em uma perspectiva histórica, Souza e Moraes (2021) relatam que os estudos dessas metodologias começaram a partir do educador e pesquisador inglês Reginald William Revans, em 1930, o qual revolucionou a educação da época. A partir dessa evolução de aprendizagem, em 1980 as Metodologias Ativas de ensino se tornaram uma discussão importante na educação e são tópicos de estudos até hoje. Dado que essas metodologias têm potencial de serem uma boa estratégia para o processo de ensino e aprendizagem da Educação de Jovens e Adultos (Mello, 2020, p. 31-32).

Nessa perspectiva, Freire (1996), a relação entre teoria e prática deve ser de reciprocidade, em que a teoria deve servir como um guia para a prática, enquanto a prática deve ser um meio de aprimorar a teoria. É impossível aprender somente com a teoria, uma vez que a prática também tem papel fundamental no aprendizado. Assim Freire (1996) aponta que:

A EJA requer um ensino de qualidade, voltado para a formação integral do educando, visando desenvolver competências e habilidades necessárias

para a sua inserção no mundo do trabalho e para a sua participação consciente na sociedade (Freire, 1996 p.10).

Ao pensar em métodos de proporcionar um ensino de qualidade para a EJA, temos acesso às Práticas Pedagógicas Inovadoras e às Metodologias Ativas que incentivam o aluno a ser protagonista do próprio processo de aprendizagem, assim permitem que ele se torne mais autônomo e crítico. Por meio das atividades práticas, os estudantes têm a oportunidade de vivenciar na prática o que foi aprendido na teoria, o que torna o conhecimento mais significativo e duradouro.

Para a elaboração de uma proposta de intervenção deve-se observar, interpretar e analisar as intenções diante de todo esse processo, como corrobora Freire (1979), ao apontar a aprendizagem como fundamental para proporcionar oportunidades de ensino. Para isso o professor deve contar com um suporte em discussões teórico-práticas, sempre questionando e readaptando sua prática docente. Dessa forma, uma abordagem diferente é construída com base na prática contínua ao longo da vida, nas experiências e vivências no ambiente escolar.

Isso ocorre por meio da mediação do professor, por isso é necessário observar e registrar tais situações de ensino e aprendizagem vivenciadas com os alunos da Educação de Jovens e Adultos. Nesse sentido, Hoffmann (2006, p. 110) afirma que "o sentido fundamental da ação avaliativa é o movimento, a transformação". Um plano para iniciar o processo de observação e diagnóstico do espaço da EJA, é observar com uma visão intencionada que possibilita diagnosticar valores educacionais, de cultura, formas de relacionamento, conflitos e, enfim, a identidade do grupo.

Com base na teoria de Freire (1996), o trabalho com temas geradores continua relevante, ao afirmar que a Alfabetização deve partir do conhecimento prévio do alfabetizando, ou seja, de seu contexto e de suas histórias de vida. O autor aponta a função social da aprendizagem da leitura e escrita, ao argumentar que "a leitura do mundo precede a leitura da palavra, de modo que a leitura posterior desta não pode prescindir da continuidade da leitura daquela".

Seu pensamento pedagógico tem influenciado uma concepção de Alfabetização que atribui significado à educação até a atualidade, ao afirmar que o processo de Alfabetização, que começa com a aquisição da leitura e escrita, estende-se por toda a vida, nas condições sociais da existência humana. Como pode-se comprovar pelos estudos de Magda Soares acerca da Alfabetização e do Letramento

que comprovam as teorias de Paulo Freire, ao reforçar e enfatizar a importância da compreensão leitora sobre a decodificação mecânica dos sinais e símbolos.

5 PESQUISA CIENTÍFICA

Esse trabalho foi escrito com base em pesquisas científicas que desempenham um papel crucial e fornecem as diretrizes e estratégias necessárias para conduzir uma investigação precisa e confiável.

Metodologia científica é o conjunto de princípios, técnicas e procedimentos que orienta a pesquisa acadêmica e científica. Segundo Wainer (2017), "a metodologia científica fornece o mapa que guia o pesquisador no terreno muitas vezes complexo da investigação científica." Assim, a metodologia científica proporciona o arcabouço necessário para a investigação, incluindo a seleção de métodos, técnicas e instrumentos adequados para a pesquisa, com o objetivo de garantir que a pesquisa seja conduzida de forma rigorosa, replicável e que seus resultados sejam confiáveis.

Desse modo, a pesquisa científica é o processo sistemático e controlado de investigação que visa gerar conhecimento, esclarecer dúvidas e contribuir para o avanço do entendimento em uma determinada área (Babbie, 2016). É um empreendimento intelectual que envolve a formulação de perguntas de pesquisa, a coleta e análise de dados e a comunicação dos resultados de maneira clara e objetiva. Como pontua o autor supracitado, "a pesquisa científica é uma jornada intelectual que permite desvendar os mistérios do mundo natural e social, respondendo a perguntas fundamentais". Se tornando essencial para o progresso das ciências e para a resolução de problemas práticos na sociedade.

A pesquisa qualitativa, de acordo com Creswell (2013), é uma abordagem exploratória e interpretativa que se concentra na compreensão aprofundada de fenômenos sociais complexos e nas perspectivas dos participantes. É uma ferramenta valiosa quando se busca capturar a riqueza e a profundidade das experiências humanas, Creswell (2013) aborda como "a pesquisa qualitativa é uma exploração profunda e interpretativa do mundo social, buscando compreender a complexidade das experiências humanas". Enquanto Denzin e Lincoln (2018) complementam essa visão, destacam que a pesquisa qualitativa utiliza métodos flexíveis e holísticos, como

entrevistas em profundidade, observação participante e análise de conteúdo, para explorar questões de pesquisa em sua totalidade.

Por fim, a metodologia científica é o guia fundamental que direciona o caminho da pesquisa científica. A pesquisa qualitativa, por sua vez, é uma das abordagens valiosas dentro desse aspecto, permitindo uma compreensão aprofundada de aspectos complexos da experiência humana.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aplicação de Metodologias Ativas e Práticas Pedagógicas Inovadoras no contexto da Educação de Jovens e Adultos é fundamental para promover uma abordagem mais abrangente e eficaz de ensino. Destaca-se essas abordagens para essa modalidade de ensino, visto que é fundamental nesse contexto reconhecer as diferentes realidades dos alunos, incluindo suas responsabilidades fora do ambiente acadêmico e a diversidade de dificuldades de aprendizagem.

A análise do papel do professor como mediador e facilitador da aprendizagem enfatiza a necessidade de estar constantemente aberto a aperfeiçoar métodos e estratégias, incorporando as evoluções educacionais. Assim, as Metodologias Ativas emergem como uma ferramenta valiosa não apenas para os educadores, mas também para o processo avaliativo dos alunos, ao proporcionar uma educação participativa mais centrada no aluno.

Nesse aspecto, as práticas pedagógicas inovadoras também desempenham um papel essencial na Educação de Jovens e Adultos, pois oferecem uma abordagem educacional mais flexível e adaptada às necessidades dos alunos adultos. Ao introduzir metodologias ativas e estratégias de ensino diferenciadas, as práticas inovadoras reconhecem a diversidade de experiências, responsabilidades e desafios que os alunos adultos enfrentam. Essa abordagem não apenas aumenta o engajamento dos alunos, mas também estimula a autonomia e a participação ativa na aprendizagem, permitindo que eles se tornem protagonistas do próprio desenvolvimento educacional.

A incorporação de tecnologia, atividades práticas, colaboração em grupo e aprendizagem baseada em projetos enriquecem a experiência educacional, ao proporcionar um ambiente estimulante que ressoa com a vida cotidiana dos alunos. Essas abordagens não apenas tornam a aprendizagem mais relevante e aplicável,

mas também cultivam a confiança e a motivação necessárias para que os adultos alcancem seus objetivos educacionais e profissionais com sucesso.

Nesse sentido, a utilização das novas tecnologias de maneira simplificada, considerando o contexto histórico dos alunos, reforça o compromisso de tornar o processo de alfabetização mais acessível e envolvente. A compreensão das deficiências no sistema tradicional de ensino para jovens e adultos reitera a necessidade de uma transformação pedagógica que valorize a individualidade de cada estudante.

Portanto, ao adotar Metodologias Ativas de ensino e aprendizagem, os educadores têm a oportunidade de criar um ambiente educacional mais dinâmico, inclusivo e adaptado às necessidades diversificadas dos alunos adultos. Enquanto as práticas pedagógicas inovadoras oferecem a capacidade de romper com a abordagem tradicional de ensino e os métodos convencionais, os quais frequentemente negligenciam as experiências individuais dos alunos adultos, visto que as práticas inovadoras se adaptam às realidades únicas de cada estudante. Por fim, o engajamento ativo, o uso estratégico da tecnologia e a consideração cuidadosa das circunstâncias pessoais dos alunos podem desempenhar um papel fundamental na promoção de resultados educacionais mais satisfatórios e significativos para a Educação de Jovens e Adultos.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. **Ofício de mestre: imagens e autoimagens**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

BABBIE, E. **The Practice of Social Research**. Cengage Learning. 2016

BRANDÃO. C. R. **O que é método Paulo Freire**. 11º ed. São Paulo. Editora Brasiliense. 1986.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº 4024/61**, de 20 de dezembro de 1961. Acesso em: 15 de novembro de 2022.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº 9.394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Acesso em: 15 de novembro de 2022.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei Nº 5.692**, de 11 de agosto de 1971. Acesso em 15 de novembro de 2022.

BRASIL. **Salto para o futuro – Educação de Jovens e Adultos**. Secretaria de educação à distância Brasília, MEC, SEED, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação – MEC. **Forum mundial - Declarada a anistia ao educador Paulo Freire, com pedido de perdão**. 26 de novembro de 2009.

Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/209-564834057/14692-declarada-a-anistia-ao-educador-paulo-freire-com-pedido-de-perdao>. Acesso em: 10 de julho de 2023.

CARLINI, Alda Luiza. **O professor do ensino superior e a inclusão digital**. In: CARLINI, Alda Luiza; SCARPATO, Marta (Org.). **Ensino Superior: questões sobre a formação do professor**. São Paulo: Avercamp, 2008.

COSTA, F., Peralta, H., & Viseu, S. (Eds.). **As TIC na Educação em Portugal. Concepções e Práticas**. Porto: Porto Editora, 2008.

CRESWELL, J. W. **Research Design: Qualitative, Quantitative, and Mixed Methods Approaches**. SAGE Publications, 2013.

DENZIN, N. K., & Lincoln, Y. S. **The SAGE Handbook of Qualitative Research**. SAGE Publications, 2018.

FERREIRO, Emilia, (org.). **Os Filhos do Analfabetismo: Propostas para a Alfabetização na América Latina**. Trad. Maria Luíza Marques Abaurre. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

FERREIRO, E. **Cultura escrita e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: Teoria e Prática da Libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire** [tradução de Kátia de Mello e Silva; revisão técnica de Benedito Eliseu Leite. Cintra]. – São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17^a. Ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez; 1991.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz E Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 41. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **Introdução à educação escolar brasileira: história, política e filosofia da educação**. 2001. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/Introdu-Edu-Bra.pdf Acesso em: 06 de Maio de 2023.

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **História da educação brasileira**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

HOFFMANN, J. **Avaliação: um olhar sensível e reflexivo**. Porto Alegre Mediação, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo. Cortez, 1994.

MELLO, Regina Oneda, organizadora. **Metodologias ativas: algumas reflexões**. Luzerna: Editora Ad Verbum, 2020.

MELLO, Elena M. Billig. SALOMÃO. Freitas. **A formação docente no viés da Inovação Pedagógica: processo em construção**. XXVIII Simpósio Brasileiro de Política e Administração da Educação: estado, políticas e gestão da educação: tensões e agendas em (des)construção. João Pessoa-PB, 2017, p.1793-1802.

MORAN, J. M. **Mudando a educação com Metodologias Ativas**. In Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Coleção Mídias Contemporâneas. 2015. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf Acesso em: 06 de Maio de 2023.

MOREIRA, Marco Antônio. **Mapas conceituais e aprendizagem significativa**. 1997. Disponível em: <http://www.if.ufrgs.br/~moreira/mapasport.pdf> Acesso em: 16 de set. 2023.

MOURA, Tania Maria de Melo. **A Prática Pedagógica dos Alfabetizadores de Jovens e Adultos: contribuições de Paulo Freire e Vygotsky**. 4 ed. Ver. e ampl. – Maceió: EDUFAL, 2006.

NASCIMENTO, Sandra Mara Do. **Educação de Jovens e Adultos EJA, na visão de Paulo Freire**. Paraná, 2013. Disponível em: http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4489/1/MD_EDUMTE_2014_2_1_16.pdf Acesso em: 22 de novembro de 2022.

SABALLA, Rodrigo; FOCHI, Paulo Sérgio. **Pedagogia do cotidiano na (e da) educação Infantil**. Em Aberto. Brasília, vol.30. p1-192, set/dez 2017.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil I**. 3. ed. rev. 1 reimpr. - Campinas, SP: Autores Associados, 2011. - (Coleção memória da educação)

SOUZA, Jairo José e MORAES, Eduardo Cardoso. **METODOLOGIAS ATIVAS: FERRAMENTA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA**, International Journal of Development Research Vol. 11, Issue, 06, pp. 47962-47965, June, 2021 Disponível em: <https://doi.org/10.37118/ijdr.22188.06.2021>. Acessado em: 18 de abril de 2023

WAINER, J. **Metodologia Científica: Como Pesquisar e Escrever**. Ed. Saraiva, 2017.